

Entrevista Claudio Sales  
CBN - Jornalista Fabíola Cidral  
2005.10.10

Após uma reunião com 17 representantes da alta direção de investidores privados, em agosto, foi elaborado o estudo mostrando os problemas e dando sugestões ao governo. O documento foi apresentado há pouco pelo presidente da Câmara de Investidores, Claudio Sales, que está, neste momento, ao meu lado para detalhar um pouco mais este estudo.

Jornalista: Boa tarde, Sr. Cláudio. É possível dizer, então, que o Brasil pode passar por um racionamento em 2008?

Sales: A situação é séria e é preciso que haja realismo no tratamento das soluções. Hoje a demanda de energia é atendida pelas usinas que estão aí, usinas hidrelétricas em sua maior parte. A partir de agora já vai sendo necessário que se utilize usinas termelétricas para atender essa demanda. E é sabido também, hoje, que há um problema no abastecimento de gás. Portanto, há que se considerar estudos feitos por técnicos competentes, que mostram que já em 2008, no final de 2008, seria necessário o consumo de gás natural num nível a que não se consegue obter para o abastecimento, colocando, portanto, o risco de desabastecimento de energia elétrica num nível indesejado.

Jornalista: O Estudo mostra também que seriam necessários U\$ 4.7 bilhões por ano, em investimentos em geração de energia. De onde poderia sair todo esse recurso? Do governo federal? Dos investidores? E essa conta poderia também passar para o consumidor?

Sales: O grupo que está debatendo esta questão trabalha com a realidade consagrada de que o país precisa contar com investimentos estatais e privados para segurar a expansão da oferta de energia. O problema daí decorrente é que o investimento privado só acontece de maneira eficiente, ou seja, ao menor custo possível, se você tiver um ambiente atraente para o investidor. Por isso é que são importantes as reuniões onde são debatidas as questões que podem ser melhoradas e apresentadas para o governo, como propostas, que podem ser melhoradas no sentido de tornar esse ambiente atraente. E aí, tornar o ambiente, também, indutor de novos investimentos.

Jornalista: E quais seriam as propostas? O que o governo poderia fazer neste momento para que esses investidores colocassem dinheiro e evitassem esse colapso na energia?

Sales: Foram relacionados oito pontos. O primeiro deles fala em planejamento energético com racionalidade econômica e parte do pressuposto de que deve haver um tratamento mais realista com relação ao cenário de abastecimento de energia. O segundo tem a ver com a previsibilidade da receita, ou seja, criar mecanismos que tornem os contratos realmente protegidos de interferências,

quaisquer que sejam, ao longo da sua vida. Um contrato pronto e acabado que vai justificar um investimento, muitas vezes, de bilhões. Ele não pode ser atacado nem mesmo por medidas judiciais porque ele é, de fato, um instrumento pronto e acabado na sua origem. O terceiro é a disponibilidade de financiamento em condições adequadas. Um financiamento adequado é indispensável. Essa discussão que existe com relação à mudança de índice de reajuste não só torna maiores os custos os financiamentos como também torna mais insegura a obtenção de financiamento. O quarto ponto é a desoneração tributária: é preciso diminuir a carga de impostos. Talvez esse seja o ponto mais grave de todos porque o Brasil paga cerca de metade da tarifa de energia na forma de impostos e encargos.

Ouvimos, então, as palavras de Cláudio Sales, que é presidente da Câmara de Investidores em Energia Elétrica. Ele alerta que poderá haver racionamento de energia até 2008, ou melhor, em 2008, se não houver investimentos nessa área. Este documento será apresentado ao Congresso e também ao Governo Federal, sem data marcada.